

# OS IMPACTOS DO USO DOS ELETRÔNICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA (0 A 3 ANOS)

Revista da Universidade Vale do Rio Verde  
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362  
v. 20 | n. 2 | Ano 2021

**Janice de Oliveira Borges**

Pedagoga pela Universidade Vale do Rio Verde  
borges.oliveira.janice@gmail.com

**Mariane Silva Bueno Braga Àvila**

Professora do curso de Psicologia da Universidade  
Vale do Rio Verde.  
mariane.avila@unincor.edu.br

## RESUMO

A infância é uma construção histórico social que se modifica segundo os padrões da sociedade à qual está inserida. As maneiras de brincar também vêm se modificando, e atualmente os eletrônicos estão sendo inseridos na vida das crianças de forma precoce, preenchendo uma nova maneira de brincar. A interação é importante neste período de constituição (primeira infância), o explorar o ambiente, o brincar e construir. Essa pesquisa se justifica por considerar as transformações sócio-históricas sofridas pela infância e pelas atuais maneiras de brincar. Com esse artigo objetiva-se, através de revisão da literatura, apresentar e discutir a importância das experiências vividas no período de 0 a 3 anos para o desenvolvimento integral da criança, bem como os impactos do uso dos eletrônicos sobre elas. Há diversos autores que dizem a respeito do uso dos eletrônicos na infância, alguns apontam sobre os benefícios, se estes forem articulados com um propósito e pode-se encontrar estudos a respeito dos malefícios, sendo esses de diversas vertentes que vão desde problemas físicos até problemas psicológicos. É importante ressaltar que o uso dos eletrônicos não pode tornar-se a principal atividade desenvolvida pela criança, restringindo sua interação. A família é quem deve controlar o uso dos eletrônicos, mas a escola pode ser uma grande aliada no processo de conscientização por meio de palestras, minicursos, eventos, cartilhas, entre outras atividades que unam a família, pais e responsáveis serão conscientizados da importância da primeira infância para o desenvolvimento integral

**Palavras-chave:** Primeira Infância. Eletrônicos. Desenvolvimento.

## The Impacts of Use of Electronics in infant (0 until 3)

## ABSTRACT

The childhood is a social historical construction that changes according to the standards of the society it is inserted. The kind of playing also reinforce themselves by changing, and currently electronics are being inserted into children's lives really early, filling a new way of playing. The interaction is important in this period of constitution (infancy), exploring the environment, playing and building up. This research justified because it considers socio-historical transformations suffered by childhood and the current ways of playing. This aims to show, through a literature review, to present and discuss the importance of the experiences lived in the period from 0 to 3 years old for the integral development of the child, as well as the impacts of the use of electronics over them. There are several authors who can say about the use of electronics in childhood, some may point about the benefits, if these main articulated with a purpose and still you can find about the harm, that goes from different aspects since physical problems and even psychological problems. It is important to point that the use of electronics can't become the main activity developed by children, restricting their

interaction. The family is the responsible for controlling the use of electronics, but the school can be a great ally in the process through lectures, short courses, events, booklets, among other activities that can make Family more unite, parents and guardians will be made warn about the importance of infant for integral development.

**Keywords:** Infant. Eletronics. Development.

---

## 1. INTRODUÇÃO

A concepção de sociedade na atualidade passou por diversas transformações para chegar no que se conhece hoje, isso aconteceu também com a infância. A infância foi se construindo, se modificando, ela é uma construção histórica e cultural e na atualidade continua em constante transformação. (MOURA; ARAÚJO, 2004)

Essas transformações geraram um reconhecimento sobre esse período, que posteriormente causou a inquietação em autores que se interessaram sobre o desenvolvimento infantil. A partir dos estudos de autores como Piaget (1978) e Vygotsky (2001) se tornou possível a compreensão da importância da interação social e das experiências vividas para o desenvolvimento.

E hoje vive-se em uma sociedade tecnológica, em que cada vez mais cedo as pessoas estão se conectando, começando de forma prematura desde a primeira infância. A grande pergunta a se fazer é se o uso desses eletrônicos tem impacto na primeira infância?

O artigo ao analisar esta questão tão atual, toma como linha de pesquisa as seguintes temáticas, as construções históricas e culturais sobre a primeira infância para compreender um pouco da evolução deste período. Apresenta ainda considerações sobre o desenvolvimento infantil e a

importância da interação social e das experiências concretas, e por meio da análise destes dois tópicos pode-se discutir sobre os impactos do uso dos eletrônicos na primeira infância (0 a 3 anos).

Essa discussão sobre o impacto dos eletrônicos na primeira infância (0 a 3 anos) faz-se relevante pois leva em consideração a atual realidade em que se faz presente o uso excessivo dos eletrônicos e o estreitamento da interação familiar e social. Vem ainda indagar as novas formas de interação e se essas podem trazer prejuízos na primeira infância, sendo uma fase de convívio e experiências concretas.

O artigo se desenvolve utilizando o método exploratório, por meio de revisão de literatura e analisando o conhecimento e colocações de autores das áreas a respeito de cada tópico, torna-se possível uma compreensão mais clara para que ocorra uma melhor reflexão, sobre a pergunta em questão.

## **PRIMEIRA INFÂNCIA: CULTURA E CONSTRUÇÕES SOCIAIS**

A sociedade está em constante transformação, comparando com a sociedade de tempos atrás, pode-se observar algumas mudanças sociais e tradições culturais que perderam o valor ou se modificaram com o tempo. Na Idade Média as constituições familiares eram diferentes das constituições modernas, as mulheres se casavam

por meio de transações familiares, sendo essas com o mesmo patamar financeiro aliando também pactos entre famílias. Os estudos femininos eram voltados para a manutenção do lar, pois as mulheres deviam total devoção aos seus maridos, e devido a esse modelo de constituição familiar a maternidade também não tinha o mesmo significado com tanta expressividade e afetividade da contemporaneidade (MOURA; ARAÚJO, 2004).

Além da constituição familiar ser um agravante para a devoção maternal, haviam também outros impactos que afetavam a sociedade da época a ter o apego conhecido hoje.

Com a alta taxa de mortalidade infantil, as famílias tinham muitos filhos e não investiam neles os laços afetivos como os dos dias atuais, existia um singelo cuidado, mas não se tinha tempo para a devoção maternal de hoje, até por que quando adquirissem certo grau de maturidade, ou como se diz atualmente: determinada idade, eram levados a internatos para aprenderem conhecimentos considerados de adultos (ARIÈS, 1981). Pode-se observar que as crianças eram retiradas do seio de suas famílias precocemente, e toda aprendizagem que tinham acesso sempre lhes era transmitido por um adulto, ou seja, de assunto adultos. Ainda não existia a noção do período da infância.

Ariès em seus estudos iconográficos relata que as representações infantis tiveram algo grandioso a revelar no século XVII, um apego e um sentimento diferente em relação as crianças em que “a criança agora era representada sozinha e por ela mesma” (ARIÈS, 1981, p.48).

Esse sentimento foi evoluindo e tomando novas concepções sobre a criança e o cuidado que se deve haver com elas, começando a ter

precauções mais evidentes quanto à saúde infantil, reduzindo a taxa de mortalidade (ARIÈS, 1981).

Essas evoluções podem ser dadas também por meio das reformas educacionais que aconteceram na época, por movimentos moralistas, em que as crianças eram levadas a escola com um intuito de aprendizagens, em geral não como uma preparação para a vida adulta como acontecia anteriormente. Essa fase mostra ainda a revolução familiar que aconteceu na qual começaram a investir sentimentos às crianças e em sua educação (ARIÈS,1981).

O setor educacional foi um grande vetor de mudanças, e com elas vieram o conhecimento sobre o período da infância e suas necessidades específicas. A conscientização de que a criança necessitava de instrução apropriada, sendo agora vistas como seres de direitos.

Dando mais forças as constituições históricas sociais e culturais da infância no Brasil, surgem as legislações especificando os direitos infantis começando com a constituição de 1988, que conta com um capítulo específico sobre a infância, a Lei de Diretrizes e Bases LDB, Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) sendo leis ordinárias específicas em prol da infância, adolescência e seus direitos (BRASIL, 1988).

Apesar disso, ainda se vê em algumas situações brasileiras essas constituições e direitos a infância se dissipando por realidades estruturais familiares e econômicas. Temos também que pensar que existem outras constituições sociais e culturais observando a infância com olhares diferentes. No Pará, existe uma aldeia indígena Xikrin, onde suas fases de vida são demonstradas por suas pinturas corporais e a primeira pintura vai do nascimento até a constituição de um novo ser por meio daquela pessoa (COHN, 2010).

A constituição de família e infância estará em constante transformação, há famílias que quebram os padrões e com o tempo a cultura vai se adequando a essas novas constituições familiares, da mesma forma que é possível observar que existem diferentes visões sobre a infância.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A primeira infância é a fase que se observa muito progresso em pequenos intervalos de tempos, nela também é possível perceber de perto e com mais detalhes a aquisição e evolução das aprendizagens. Nesse período a criança que nasce com apenas alguns reflexos sendo esses de formas instintivas, como a sucção do leite materno, o choro que usa como forma de comunicação, vão evoluindo com o tempo e com a maturidade (PIAGET, 1978).

Para Piaget, a criança passa por fases do desenvolvimento, sendo sucessíveis, ou seja, quando alcançamos um nível de conhecimento depois de certos processos, conseguimos acomodá-lo e então podemos prosseguir ao próximo nível. A primeira fase que ele cita é a do recém-nascido e o lactante, que é popularmente conhecida como estágio sensorio motor, nessa fase a criança começa com os instintos biológicos e evolui até o nível de exploração do ambiente ao redor, como ela ainda não possui a fala, organiza seus conhecimentos por meio do manuseio de objetos e exploração do ambiente ao seu redor. Pode-se observar a importância do ambiente ao redor, pois esta é considerada pelo próprio Piaget de inteligência prática, em que a criança precisa ter acesso e manuseio dos objetos ao redor (PIAGET, 1978).

A segunda fase para Piaget, é a primeira infância também conhecida como pré-operacional em que se faz presente o uso da linguagem, o pensamento egocêntrico, a intuição entre outras características que marcam este período. Uma característica marcante também é o jogo simbólico, que envolve uma forma de pensamento mais evoluída do que a da fase anterior, com fortes tendências do egocentrismo (PIAGET, 1978).

Sua função consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos: a criança que brinca de boneca refaz sua própria vida, corrigindo-a à sua maneira, e revive todos os prazeres ou conflitos, resolvendo-os, compensando-os, ou seja, completando a realidade através da ficção. (PIAGET, 1978, p.29)

Pode-se dizer que os estímulos externos e a interação com objetos são de grande valia para o desenvolvimento destas fases, pois retiram a criança do seu ponto de equilíbrio para apropriar-se de um novo conhecimento. E quando intencionais, essas possuem graus de dificuldades gradativos (PIAGET, 1978).

É possível perceber que desde o nascimento, a criança tem um mediador para a aquisição de seus conhecimentos, se pode exemplificar a compreensão da fala que ocorre por meio da interação com a criança. Adquirindo a fala, a criança consegue aderir mais significado a sua aprendizagem, pois é por meio dela que se torna mais clara a interação com o outro (VYGOTSKY, 2001).

Sabe-se que o contato entre a criança e o mundo adulto que a cerca se estabelece muito cedo. “A criança começa a crescer em um ambiente falante e ela mesma passa a usar o mecanismo da fala já a partir do segundo ano de vida” (VYGOTSKY, 2001 p. 159).

Essa interação é extremamente significativa, já que os seres humanos são uma das espécies que não nascem totalmente prontas, e com a aquisição da fala as interações se tornam mais claras e objetivas. Segundo Vygotsky, a criança se apossa de novos conhecimentos saindo de sua zona de desenvolvimento proximal com intermédio da interação, seja com o adulto ou ainda com crianças da mesma idade ou mais velha, pode-se basear nas aprendizagens básicas como a fala e o andar, que acontecem com a mediação. Outros fatores que ocorrem e evoluem por meio da interação, são os afetivos, sociais e psicológicos, a interação possibilita um desenvolvimento de forma integral (BAQUERO, 2014 apud BAQUERO, 1996).

A interação social e o brincar é fator de extrema importância para a constituição emocional infantil, é por meio de relações e brincadeiras que as crianças conseguem sentir e observar as reações de outros em sua volta e conseguem também expressar sua realidade por meio de sua visão de mundo (SANTOS; BARROS, 2017).

A brincadeira com interação social é um momento de aprendizagens muito significativas para as crianças, como é citado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL 2018, p.37)

As relações são extremamente importantes para todos os campos, essa relação começa com os progenitores ou responsáveis e vai se expandindo nos campos sociais fora da casa, como em igrejas, reuniões familiares, escola e etc... Pode-se analisar

que em todo o momento do desenvolvimento integral, sendo afetivo, cognitivo, motor e etc., ocorrem a interação com objetos de aprendizagens e principalmente com a interação social.

## **O USO DOS ELETRÔNICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PROPOSIÇÕES E QUESTIONAMENTOS**

Sendo a infância um processo sociocultural construído ao longo do tempo e também um processo de construção por meio da interação, como acontece essa troca na atual geração dos eletrônicos?

Há estudos sobre os eletrônicos na infância, alguns apontando os benefícios e os malefícios que estes podem causar. Alguns artigos apontam que o uso dos eletrônicos na infância ajudam no desenvolvimento do relato verbal, em que as crianças ampliam seu vocabulário (PAIVA; COSTA, 2015).

É encontrado também que os eletrônicos usados em crianças mais velhas com objetivos específicos podem trazer bons resultados, como mediadores de novos conhecimentos e como instrumento de socialização. Mas estes sendo usados de forma proposital e articuladas com determinadas estratégias. (FANTIN, 2006)

Ainda nessa linha de raciocínio alguns autores analisam a realidade atual da infância com a forte presença dos eletrônicos e com isso propõem reflexões de como trabalhar com estes eletrônicos no ambiente escolar, para que a escola esteja em concordância com a sociedade e usem esses instrumentos tecnológicos para despertar o interesse e potencializar o conhecimento e a aprendizagem dessas crianças. (SOUSA, 2016)

Mas existem muitos estudos a respeito do malefício que este pode causar a essa fase de

construção e interação. O eletrônico, mesmo em adultos, pode tornar uma dependência, e esses hábitos estão sendo mais frequentes na primeira infância (SANTOS; BARROS, 2017)

Com o fácil acesso a esses produtos e já os sendo inserido de forma prematura devido ao uso desses eletrônicos pelos responsáveis, as crianças vêm conhecendo telas de notebooks, videogames e principalmente celulares cada vez mais cedo, usando-os de forma demasiada. Essas exposições de forma precoce, segundo estudiosos, podem trazer malefícios para a atual fase e para as seguintes fases do desenvolvimento, pois com ela a criança tem o acesso a diversas informações e de forma rápida, e acabam se tornando impacientes e construindo uma realidade na qual acreditam que tudo acontecerá de forma rápida em suas vidas. As crianças estão se tornando muito ansiosas e tendo crises de ansiedades cada vez mais cedo (PAIVA; COSTA, 2015).

Há apontamentos que dizem a respeito de como as redes de comunicações têm influenciado a maneira de pensar, agir e viver, refletindo diretamente na infância da sociedade atual, em que as crianças são levadas por estes novos estilos de vida em que o status virtual se faz essencial para viver. (JERUSALISKY, 2018)

A maneira de brincar vem se transformando, e qual é a interferência na interação social? Sabe-se que é de extrema importância a interação social na primeira infância e pode-se observar que na atualidade os brinquedos físicos estão ficando defasados e as crianças estão possuindo eletrônicos mais cedo. As crianças optam por brinquedos eletrônicos que não promovem a interação, mas provocam a ilusão de uma presença na ausência de pessoas reais. (ESTIGARRIBIA, 2018)

O uso dos eletrônicos de forma demasiada podem ainda causar sedentarismo, acarretando doenças devido à falta de atividades físicas, as crianças que usam muito eletrônicos tendem também a se isolar, podem desenvolver posteriormente problemas posturais, problemas com a coordenação motora, problemas oculares, além dos problemas psicológicos já citados anteriormente (PAIVA; COSTA, 2015).

Nos documentos que regem o sistema educacional brasileiro, especificamente no Currículo Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, 2020), os eletrônicos são usados de forma proposital como recurso para aprendizagens específicas. Especificamente na primeira infância o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) destaca a importância de trabalhar aspectos como:

traços, sons, cores e formas, corpo, gestos e movimentos, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, relações e transformações, o eu e o outro e o nós. (MINAS GERAIS, 2020, p.127-136)

Esses conteúdos são geralmente trabalhados de forma prática, por meio de brincadeiras que utilizem materiais concretos, com pouca presença dos eletrônicos. Nessa idade os eletrônicos são usados de forma sutil, para que a criança tenha conhecimento de sua existência, e não sejam excluídos das transformações sociais e tecnológicas, essas apresentações são sempre articuladas de forma pedagógica e equilibrada. (Minas Gerais, 2020).

Em um dos eixos temáticos do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) em que aparece o uso dos recursos tecnológicos na educação infantil é possível perceber a articulação e o propósito pedagógico para o uso de tal

Portanto, a instituição de educação infantil deve promover junto às crianças constantes atividades exploratórias, contato com materiais diversos que

permitam as crianças, através das interações e brincadeiras, pensar os mundos da natureza e da sociedade, incluindo os animais, as plantas, os objetos, a tecnologia, o comportamento humano e outros aspectos da cultura, assim, elas vivenciam de modo integrado, experiências em relação ao tempo, ao espaço, às quantidades, relações e transformações (MINAS GERAIS, 2020, p.55)

Consegue-se notar com este documento norteador da educação a importância na primeira infância de a criança explorar diversos recursos, interagir com diversos materiais e ambientes, a importância da interação familiar e dos laços afetivos constituídos por meio da interação e das brincadeiras, já que a escola é uma extensão em que a criança é exposta a aprendizagens elaboradas a fim de alcançar um propósito.

A primeira infância é um momento muito significativo, de conquistas e criações, as crianças criam, imaginam, interagem, e se expressão por meio de suas brincadeiras, usam ainda dessas brincadeiras para entender a realidade em sua volta. Os eletrônicos conseguem ter lados positivos, mas a reflexão é quando os aplicar e como aplica-los. Pode-se perceber um grande número de malefícios que esses podem trazer para o futuro, se usados de forma demasiada na primeira infância (SANTOS; BARROS, 2017).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O artigo desenvolvido utilizou o método exploratório, por meio de revisão bibliográfica, para analisar e discutir os impactos dos eletrônicos na primeira infância. O tema foi dividido em três tópicos, sendo eles: a primeira infância e sua constituição sócio cultural, o desenvolvimento integral na primeira infância (reduzindo-a de 0 a 3 anos) e os impactos dos eletrônicos na primeira infância. Para a revisão de literatura foi usado como fonte de pesquisa o Capes, Scielo e Google

acadêmico pois esses transmitem mais confiabilidade para a pesquisa. Essa pesquisa contou com as palavras chaves: história, infância, desenvolvimento, primeira infância, eletrônicos e infância, eletrônicos e crianças. Utilizaram-se também como fonte de pesquisa livros sobre o assunto.

Vale ressaltar que para (GIL, 2002) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas de torna-lo mais explícito ou a constituir hipótese”.

Para organizar o material selecionado, foram criadas pastas seguindo os tópicos do trabalho, dentro das pastas foram inseridos os artigos que tinham relação com o tema e um arquivo com os principais fichamentos daquele tópico, tendo então três pastas de artigo cada uma com o fichamento de seu tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base nos estudos sobre o desenvolvimento infantil, como os de Piaget (1978) e Vygostky (2001), que falam sobre a importância da interação social e das experiências vividas, consegue-se especular que a infância continua sendo uma construção sócio histórica, como já citava Àries (1973) e ela acompanha a atual sociedade tecnológica, com isso ocasionando um uso precoce dos eletrônicos na primeira infância.

Quando é permitido à criança tempo demais atrás das telas, ela acaba ficando reclusa apenas aquela atividade, não interagindo com seus familiares e deixando de explorar o que há a seu redor. Torna-se necessário conscientizar os pais da importância dessa fase e ressaltar que os eletrônicos não podem ser a principal atividade desenvolvida pela criança, para que seu

desenvolvimento integral não se comprometa. Como já foi lido, estudos como o de Fantin (2006) citam a importância da articulação e da aplicação dos eletrônicos com um propósito para que assim consiga se obter benefícios nesse uso e se forem aplicados de forma demasiada eles trazem malefícios desde físicos até psicológicos, como já ditos por Paiva e Costa (2015).

Discute-se que a escola é uma instituição que possui conhecimentos teóricos, documentos norteadores da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais (2020), além do uso constantes de práticas que a torna um canal propício para que essa conscientização aconteça. A escola pode ser uma ponte proporcionando atividades pedagógicas que envolvam a família, minicursos, palestras, eventos que favoreçam e reforcem os laços familiares por meio de atividades planejadas, cartilhas, entre outras atividades, a escola consegue ainda por meio de campanhas alcançar membros da comunidade externa da escola, ou seja, aqueles que os filhos ainda não frequentam.

Essa ação da escola poderá reforçar a importância do controle pelos pais do uso das telas, da interação familiar, interação da criança com o ambiente ao seu redor, colaborando até para que os vínculos afetivos se reforcem, já que atualmente os pais ficam boa parte do tempo fora devido às suas jornadas de trabalho, oportunizando que a criança viva e se construa por meio do real e não somente em experiências por trás de telas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que é fundamental ter consciência da importância da primeira infância, essa fase é essencial para o desenvolvimento infantil e para as demais fases. Entende-se que esse

desenvolvimento acontece e se solidifica por meio de interações e se faz importante refletir qual é o tipo de interação que acontece por meio dessa nova maneira de brincar, na qual as crianças estão ficando muito tempo reclusas em seus aparelhos eletrônicos, que muitas vezes as privam do contato com um ambiente real, do contato com diferentes sensações sensoriais, do contato com sua própria imaginação, ficando presos a um conteúdo já produzido, do contato com atividades motoras sejam elas finas e grossas, e o estreitamento nos laços familiares que ultimamente vem acontecendo.

Conclui-se que é com a família que a criança produz sua primeira interação, dividi momentos, experiências, aprendizagens, afetividade que são caminhos de um solo fértil para um bom desenvolvimento infantil.

É a família que acompanha o uso dos eletrônicos, que se faz presente e disponível para a criança. A escola pode ser um aliado na conscientização dos pais e responsáveis da importância dessa fase para o desenvolvimento, propondo projetos e atividades que reforcem esses laços afetivos e essas interações por meio de brincadeiras, vivências, conversas, usando os eletrônicos como um recurso, sem ficar reclusos apenas a ele, mas aprender e viver por meio do concreto.

As crianças se desenvolvem fazendo, explorando e interagindo e essa conscientização se faz importante para uma prática além dos muros da escola, deve-se perceber o instinto infantil que sempre os requer ativos conhecendo, explorando e interagindo e deve-se valorizar esse instinto, não o silenciando por meio de telas.

Ao fim desse estudo, percebe-se que ele abre possibilidades para pesquisas futuras, sendo

usado como base para aplicações de estudos práticos, para que os conhecimentos se ampliem sobre essas constantes mudanças sociais e históricas e como essas mudanças podem ser

trabalhadas, para que elas não atrapalhem nessa fase essencial do desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **A História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981. 1.275p.

BAQUERO, R. **Desenvolvimento Cognitivo e Educação: Os inícios do conhecimento**. Porto Alegre. Disponível em: < <https://bit.ly/2MhNvi4> >. Acesso em: 05. Maio. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/3dNsBTO> >. Acesso em: 20. Maio. 2020.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: < <https://bit.ly/2YeF8ZZ> >. Acesso em: 03. Jun. 2020.

COHN, C. **Antropologia da Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor Ltda. 1.37p.

ESTIGARRIBIA, F.A. **O Brincar e a Interferência da Tecnologia**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2018. Disponível em: < <https://bit.ly/2XQpILh> >. Acesso em: 28. Maio. 2020.

FANTIN, M. As Crianças e o repertório Lúdico contemporâneo: entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos. **Revista Espaço Pedagógico**, Santa Catarina. V.13, n. 2, p.9-24, 6 ago. 2018

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1.176p.

JERUSALINSKY, J. A Melancolização na Infância contemporânea: entre o linchamento virtual e a política do “no touch”. **Cadernos de Psicanálise-SPCRJ**, Rio de Janeiro, n.1, 2018. Disponível em: < <https://bit.ly/33W3nQE> >. Acesso em: 14. Ago. 2020.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/3f0wo0k> >. Acesso em: 20. Maio. 2020.

MOURA, S. M. S. R.; ARAÚJO, M. F. A Maternidade na História e a História dos Cuidados Maternos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, n.1, 2004. Disponível em: < <https://bit.ly/2SmTuFz> >. Acesso em: 29. Abril. 2020.

PAIVA, N.M.N. COSTA, J.S. **A Influência da Tecnologia na Infância: Desenvolvimento ou Ameaça?** Disponível em: < <https://bit.ly/2ZXXyRa> >. Acesso em: 15. Maio. 2020

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1978. 146p

SANTOS, C.C. BARROS, J.F. **Efeitos do Uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para o Desenvolvimento Emocional Infantil: Uma Compreensão Psicanalítica**. Porto Alegre. Disponível em: < <https://bit.ly/2ZZXtIfy> >. Acesso em: 28. maio. 2020

SOUSA, N, J. Infância e Mídia: desafios para a educação na contemporaneidade. **Revista Espaço do Currículo**, Paraíba, n.1, 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/3nPYKQ1> >. Acesso em: 14. Ago. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. 1.ed. São Paulo. Disponível em: < <https://bit.ly/3clsqxN> >. Acesso em: 05. Maio. 2020

---

### Janice de Oliveira Borges

Formada no curso de Pedagogia na Universidade Vale do Rio Verde

---

---

### Mariane Silva Bueno Braga Ávila

Professora no curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Verde.

---